

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
janeiro 2002

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kos
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Myrian Thereza Ferreira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Espírito Santo.....	28
Rio de Janeiro.....	29
São Paulo.....	30
Região Sul.....	31
Paraná.....	32
Santa Catarina.....	33
Rio Grande do Sul.....	34

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial em janeiro de 2002 mostraram, na comparação com igual mês do ano anterior, recuo da produção em oito dos doze locais pesquisados. Essa predominância de resultados negativos reflete o impacto de uma base de comparação elevada, já que a atividade industrial estava aquecida no início do ano passado na maioria dos locais.

Mesmo assim, quatro áreas registraram aumento de produção neste indicador: Espírito Santo (6,4%), Rio de Janeiro (3,9%), Bahia (4,4%) e Rio Grande do Sul (1,1%). Estas áreas foram impulsionadas, especialmente, pela performance positiva de: produtos direcionados para o mercado externo, como celulose e café solúvel no Espírito Santo e aves abatidas no Rio Grande do Sul; insumos energéticos, caso do petróleo no Rio de Janeiro e derivados do petróleo na Bahia; e máquinas agrícolas, no Rio Grande do Sul.

Entre as áreas com quedas, Pernambuco (-11,0%) apresentou a redução mais aguda, devido, sobretudo, ao comportamento negativo do ramo alimentar, fortemente pressionado pela diminuição da produção de derivados da cana de açúcar, cujos finais de safra e processamento estão sendo antecipados neste ano. As indústrias do Paraná (-8,4%), Ceará (-7,7%), região Nordeste (-6,3%), Minas Gerais (-5,1%) e São Paulo (-1,7%) também obtiveram taxas inferiores à média nacional (-1,3%). O resultado da região Sul foi igual ao do total do país, enquanto Santa Catarina apontou ligeiro recuo de 0,5% neste tipo de comparação. Nestas áreas, observa-se a influência do desempenho negativo de produtos alimentares, metalúrgica e material elétrico e de comunicações, neste mês.

No concernente ao indicador acumulado nos últimos doze meses, metade dos doze locais pesquisados assinalaram taxas anualizadas positivas. A liderança do desempenho regional continuou sendo mantida pela indústria catarinense (3,4%). Em seguida vieram as de São Paulo (1,4%), Paraná e Bahia (ambas com 1,0%), região Sul (0,9%) e Rio de Janeiro (0,8%), todas elas expandindo a produção acima da média da indústria brasileira (0,5%). Assim, os decréscimos da atividade fabril ficaram localizados no Ceará

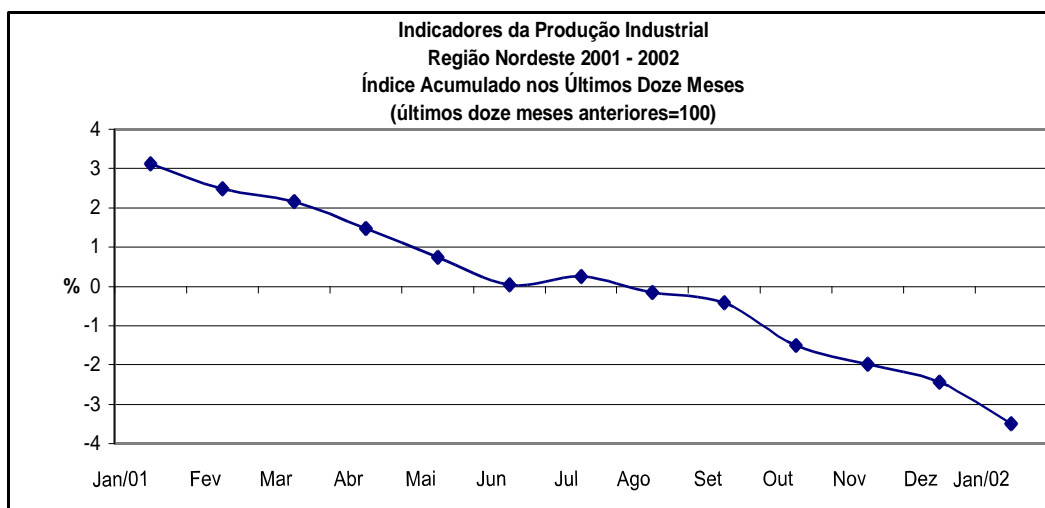
(-8,4%), região Nordeste (-3,5%), Minas Gerais (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,4%), Pernambuco (-0,6%) e Espírito Santo (-0,2%).

Por fim, vale salientar que o movimento de desaceleração do ritmo produtivo, verificado em nível nacional entre dezembro (1,4%) e janeiro (0,5%) últimos, ocorreu em dez locais, tendo sido mais acentuado na indústria paranaense, que passou de 3,2% em dezembro para 1,0% em janeiro. A indústria capixaba manteve virtual estabilidade (de -0,3% para -0,2%), enquanto que a baiana constituiu-se exceção, ao assinalar moderada trajetória ascendente (de 0,3% para 1,0%).

Em janeiro, a **produção industrial nordestina** apresentou queda de 6,3% em relação a igual mês do ano anterior, a sexta consecutiva nesta comparação. Na mesma direção, o índice dos últimos doze meses registrou uma redução de 3,5%.

Na comparação janeiro de 02/janeiro de 01, onze dos quinze setores analisados diminuíram a produção. Produtos alimentares (-17,5%) e extrativa mineral (-4,5%) foram os que mais induziram a redução de 6,3% observada na região, pressionados pela queda na fabricação de açúcar demerara e açúcar cristal, no primeiro, e petróleo em bruto, no segundo. Em sentido oposto, química (3,0%), em decorrência da maior produção de gasolina comum e óleo diesel, foi o setor que mais contribuiu positivamente no desempenho da região, repetindo o verificado em novembro e dezembro de 2001.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, registrou-se uma queda de 3,5%, performance verificada em treze dos quinze ramos pesquisados. As principais influências negativas foram efetivadas pelas indústrias têxtil (-10,1%) e extrativa mineral (-4,1%), pressionadas particularmente pelos itens tecido cru de filamentos contínuos e petróleo em bruto, respectivamente. Produtos alimentares (0,7%) foi a mais influente indústria com comportamento positivo, com destaque para açúcar demerara e sucos e concentrados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os indicadores da produção industrial do **Ceará** em janeiro de 2002 são negativos. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior há um decréscimo de 7,7% e nos últimos doze meses a taxa fica em -8,4%.

O recuo na produção em janeiro (-7,7%) reflete um movimento de queda de oito segmentos industriais, embora seja menos acentuado que os de novembro (-11,2%) e dezembro (-10,0%). Após pressionar negativamente os índices dos últimos dois meses do ano passado, a indústria química (15,6%) se recupera e determina boa parte deste avanço, como resultado do incremento da produção de cera de carnaúba. A recuperação do setor alimentar (1,2%), puxada pelo aumento da produção de biscoitos e bolachas, também contribuiu para a redução no ritmo de queda da indústria cearense. Negativamente, exerceram as maiores influências no confronto janeiro 02/janeiro 01, material elétrico e de comunicações (-75,4%), que, sobretudo pressionado pela diminuição da produção de transformadores de alta e baixa tensão, também refletiu o impacto de uma base de comparação significativamente elevada, e minerais não metálicos (-19,3%), devido à redução na produção de cimento comum.

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria cearense também registra queda (-8,4%), influenciada pela performance negativa de dez dos doze gêneros investigados. Dentre esses, as maiores pressões vieram das indústrias metalúrgica (-26,8%), têxtil (-9,4%) e material elétrico e de comunicações (-28,1%), devido, principalmente, ao recuo na fabricação de

latas de folhas-de-flandres, algodão em pluma e transformadores de alta e baixa tensão. Apresentando taxas positivas, figuram as indústrias química (8,7%) e de bebidas (3,1%).

A **indústria pernambucana**, em janeiro de 2002, registrou queda de 11,0% em comparação a igual mês do ano anterior, a terceira consecutiva neste tipo de indicador. No mesmo sentido, o índice dos últimos doze meses exibiu um recuo de 0,6%.

No confronto janeiro de 02/janeiro de 01, onze dos quatorze segmentos pesquisados reduziram suas produções. Produtos alimentares (-23,0%) e têxtil (-33,0%) apresentaram a maior contribuição negativa para a redução de 11,0% verificada no estado, em consequência da queda na produção de açúcar demerara e açúcar refinado, no primeiro setor, e algodão em pluma e fio cru de algodão, no segundo. Positivamente, material elétrico e de comunicações (17,4%), em sua oitava expansão consecutiva, e produtos de matérias plásticas (27,8%), foram os setores de maior expressão, decorrência do crescimento na fabricação de pilhas secas e baterias e acumuladores para veículos, no primeiro caso, e placas e chapas de material plástico, no último.

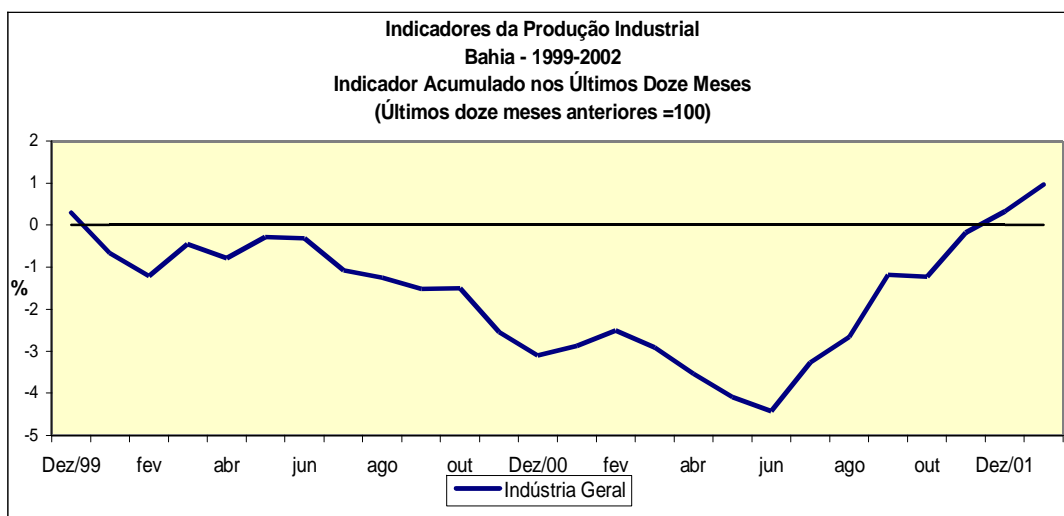
No resultado do acumulado nos últimos doze meses, observou-se uma retração de 0,6%, comportamento presente em nove dos quatorze setores investigados. Os segmentos mais determinantes para tal resultado foram o têxtil (-15,0%), devido à redução na produção de fio cru e tecido de algodão, e o de vestuário e calçados, decorrência da diminuição da fabricação de blusões e camisas, e sandálias e calçados de couro. Em termos positivos, destacaram-se produtos alimentares (13,0%) e material elétrico e de comunicações (11,6%), impulsionados, principalmente, pela expansão de sucos de frutas, concentrados e açúcar demerara; e pilhas secas e lâmpadas miniaturas, respectivamente.

Em janeiro deste ano, a atividade fabril da **Bahia** cresceu 4,4% no indicador mensal. Foi o terceiro aumento consecutivo neste tipo de comparação e num ritmo maior do que o ritmo médio de crescimento (3,8%) observado entre outubro e janeiro últimos. Este desempenho vem se refletindo no indicador acumulado dos últimos doze meses. Pelo segundo mês

consecutivo a indústria baiana assinalou taxa positiva anualizada, tendo sido o único dos doze locais pesquisados a delinear trajetória ascendente: passou de 0,3% em dezembro para 1,0% em janeiro. Determinando esse comportamento encontra-se a química, setor de elevado peso na estrutura industrial baiana.

No confronto janeiro 02/janeiro 01, cinco dos doze gêneros analisados apresentaram expansão. Neste conjunto, a química, com crescimento de 13,1%, foi o setor que mais contribuiu para a formação da taxa global (4,4%). As outras contribuições relevantes couberam à têxtil (48,3%) e papel e papelão (32,6%). Nestes setores destacaram-se os itens gasolina, óleo diesel, fibras de sisal beneficiadas, fio de fibras sintéticas e papel kraft. Em sentido contrário, as principais influências negativas foram exercidas por produtos alimentares (-19,2%) e metalúrgica (-8,1%), afetados pelos decréscimos na fabricação de manteiga de cacau, vergalhões de cobre e alumínio.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses (1,0%), o parque fabril baiano manteve o movimento de expansão de seu ritmo de produção, iniciado no segundo semestre de 2001, sendo que desde dezembro de 1999 (0,3%), esta foi a segunda taxa positiva registrada neste tipo de confronto. Novamente, a química despontou como o setor mais dinâmico, apresentando aumento de 4,3%. Em seguida vieram papel e papelão (27,1%) e têxtil (8,7%).



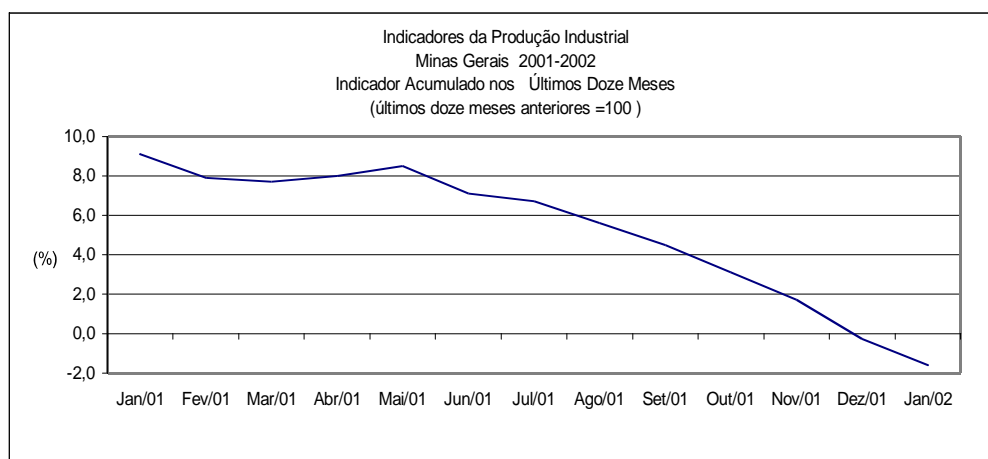
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No primeiro mês de 2002, a produção industrial **mineira** apontou contração em seus principais indicadores. Na comparação mensal e na acumulada no ano o recuo foi de 5,1%, no entanto, nos últimos doze meses, a perda na produção foi mais suave (-1,6%).

A queda de 5,1% na indústria geral em janeiro de 2002, frente ao mesmo mês do ano passado, resultou do recuo da produção de onze ramos industriais, de um total de dezesseis. Contudo, o maior impacto negativo veio da metalúrgica (-8,7%), correspondendo a 2,7 pontos percentuais da taxa global. Os produtos bobinas e chapas de aço foram os principais responsáveis pelo resultado do gênero. De modo análogo, porém com impacto mais moderado, vale ressaltar três outros ramos : química (-7,3%), que reflete o decréscimo na produção de gasolina; material elétrico e de comunicações (-18,9%), em parte explicada pela retração na produção de transformadores de alta e baixa tensão; extrativa mineral (-8,8%), justificada pela queda em minério de ferro e, por fim, minerais não-metálicos (-8,4%), em decorrência da má performance de cimento comum.

Em sentido oposto, produtos alimentares (2,5%) e perfumaria, sabões e velas (63,0%) representaram os maiores impactos positivos, tendo como produtos responsáveis: molhos preparados - exclusive para massas e detergentes para uso domésticos, respectivamente.

Pelo confronto dos últimos doze meses observou-se que o parque industrial mineiro até janeiro de 2002 prosseguiu em ritmo de queda dando continuidade ao movimento descendente da produção iniciado no ano passado. A variação de -1,6% foi motivada pelo decréscimo da produção de onze ramos industriais, com três imprimindo as maiores pressões negativas: metalúrgica (-2,9%), extrativa mineral (-13,0%) e têxtil (-8,5%). Nestes segmentos, os produtos de maior influência foram: bobinas e chapas de aço; minério de ferro; tecido acabado ou beneficiado de algodão.



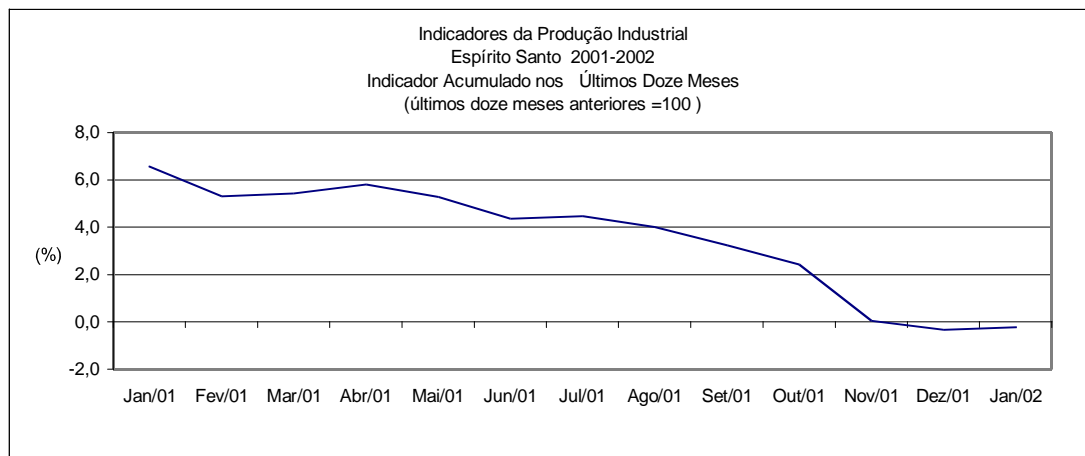
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial do estado do **Espírito Santo** apontaram em janeiro de 2002 para direções opostas. Na comparação mensal e na acumulada no ano, os números mostram crescimento (6,4%), já no confronto dos últimos doze meses revela queda (-0,2%). Vale ressaltar que a taxa positiva do mês de janeiro agrega efeitos da base de comparação.

Em janeiro de 2002, a indústria geral capixaba experimentou acentuado crescimento (6,4%) da produção em relação a igual mês do ano anterior, resultado que garantiu a estabilidade da indústria local em termos da trajetória do indicador acumulado nos últimos doze meses. O resultado poderia ter sido mais elevado, não fosse o tímido crescimento da extrativa mineral (0,2%), que refletiu a queda de minério de ferro pelletizado, compensada, de forma discreta, pelo aumento da produção de petróleo bruto e gás natural. Em maior patamar, a indústria de transformação cresceu 8,9%, resultado atribuído principalmente a três segmentos industriais: papel e papelão (35,4%); produtos alimentares (32,5%) e metalúrgica (3,0%). Na performance destes gêneros, os produtos que mais sobressaíram foram: celulose de todos os tipos, café solúvel e bombons e placas de aço comum, respectivamente. Em queda, a indústria têxtil (-99,4%) foi o maior impacto negativo na comparação mensal, tendo como principal produto responsável, tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos.

No confronto com os últimos doze meses anteriores, a produção fabril capixaba em janeiro mostrou tímida queda (-0,2%), performance sustentada pelo crescimento da extrativa mineral (10,2%). Contudo, vale acrescentar

que o resultado mensal de janeiro (6,4%) favoreceu a estabilidade da produção e ainda interrompeu o ritmo decrescente da produção iniciado no ano passado. No âmbito da indústria de transformação (-3,5%) a queda foi mais acentuada, refletindo os decréscimos da produção de: produtos alimentares (-12,8%), têxtil (-51,7%) e química (-13,1%), tendo como produtos responsáveis: açúcar cristal; tecido acabado de filamentos contínuos e álcool etílico.



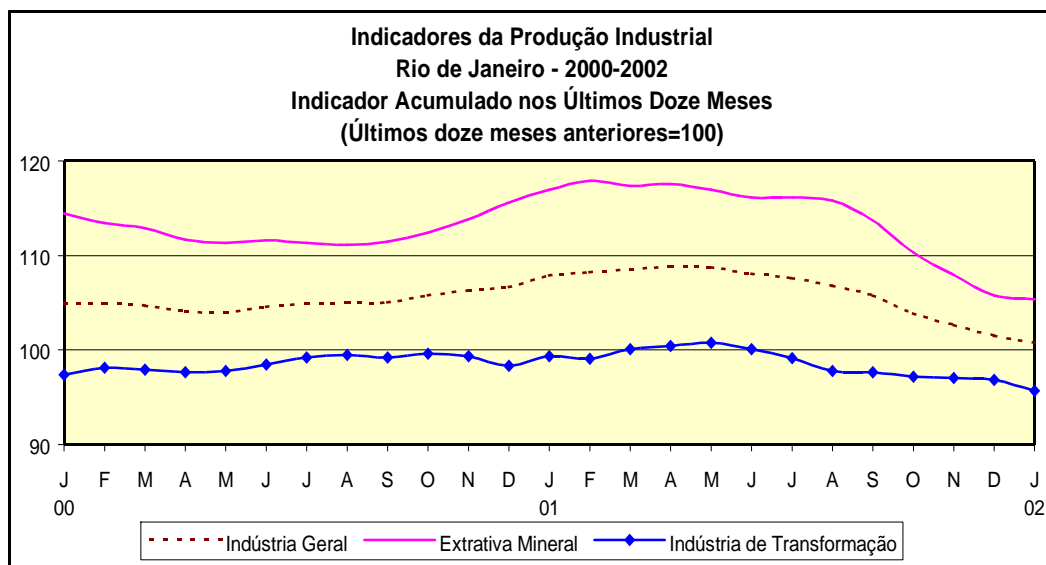
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Após cinco meses consecutivos mostrando queda, a **indústria fluminense** volta, em janeiro, a registrar aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao se expandir 3,9%. Este resultado favorável, no entanto, não foi suficiente para reverter a trajetória de desaceleração no ritmo produtivo iniciada em maio do ano passado: segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses o total da indústria passa de um acréscimo de 1,5% em dezembro para 0,8% em janeiro.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor extrativo mineral, com expansão de 11,4% em janeiro, volta a determinar o crescimento global. A indústria de transformação, por sua vez, registra a oitava queda consecutiva neste tipo de confronto, ao recuar 5,4%. Na formação deste resultado, as maiores pressões foram exercidas pelos setores químico (-11,0%) e de material elétrico e de comunicações (-38,8%) influenciados, em grande parte, pelos decréscimos nos itens tintas a base de óleo e fio, cabo e condutor de cobre. Do lado positivo, entre os quatro subsetores que ampliam a produção, o metalúrgico (10,0%) impulsionado, principalmente, pela maior produção de bobinas e chapas grossas de aço comum, responde pela

maior contribuição positiva na composição do resultado da indústria de transformação.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, conforme mencionado anteriormente, a atividade industrial permanece em trajetória declinante. Este comportamento é acompanhado tanto pela indústria de transformação, que passa de -3,1% em dezembro para -4,3% em janeiro, como pela extrativa mineral (de 5,8% para 5,4%).



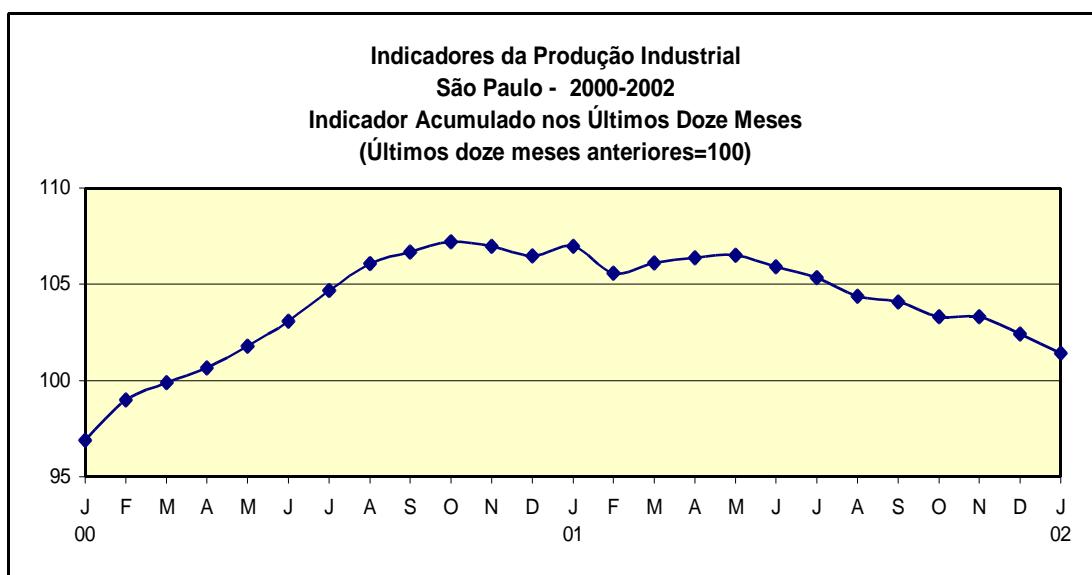
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em janeiro, a indústria de **São Paulo** reduz a produção, pela segunda vez consecutiva, no confronto com igual mês do ano anterior: recuo de 1,7%. Cabe lembrar que o fraco resultado deste mês está, em grande parte, influenciado por uma base de comparação elevada: janeiro de 2001 foi o segundo mais elevado mês de janeiro de toda a série de índices. O indicador acumulado nos últimos doze meses continua mostrando uma perda de dinamismo na atividade industrial paulista, ao passar de 2,4% em dezembro para 1,4% em janeiro.

No confronto janeiro 02/janeiro 01, treze dos dezenove setores pesquisados reduzem a produção. Entre eles, produtos alimentares (-15,8%) e mecânica (-9,3%) são os que mais pressionam o resultado global influenciados, principalmente, pela queda na fabricação de suco e concentrado de laranja e de transportadores mecânicos de correia ou esteira. Em sentido contrário, a indústria de material elétrico e de comunicações, com expansão de 13,2%, é a que responde pela maior

contribuição positiva no cômputo geral impulsionada, mais uma vez, pelo aumento na produção de baterias e acumuladores - exclusive para veículos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses se mantém em trajetória declinante, ao passar de 2,4% em dezembro para 1,4% em janeiro. Vale mencionar, ainda, que a indústria paulista continua registrando, neste tipo de confronto, resultado superior ao observado no total do país (0,5%). Para o movimento de desaceleração no ritmo produtivo assinalado entre os dois últimos meses contribuíram dezesseis setores, com destaque para a mecânica, que passa de 4,8% em dezembro para 2,8% em janeiro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **região Sul**, em janeiro, reduz sua produção em 1,3% frente a igual mês do ano passado. No indicador acumulado dos últimos doze meses o resultado se mantém positivo (0,9%).

Na formação da taxa global de -1,3% foi decisiva a redução apontada pela indústria de material elétrico e de comunicações, que apresentou recuo de 32,4%. Esse resultado deve-se, sobretudo, à queda na produção de fio, cabo e condutores de cobre. Por outro lado, o desempenho registrado pela mecânica (crescimento de 15,6%), influenciado pelo incremento na produção de colhedeiças agrícolas, foi o maior impacto positivo, em termos de composição da taxa.

O indicador nos últimos doze meses mostra uma desaceleração no ritmo produtivo entre dezembro de 2001 (1,7%) e janeiro deste ano (0,9%), sendo esse movimento acompanhado por treze setores. Em janeiro, com os

decréscimos mais significativos na formação da taxa global, figuram vestuário (-6,8%) e química (-1,6%), principalmente, pelo recuo na produção de botas, sandálias e sapatos de couro e nafta, respectivamente. Já entre os setores que ampliaram a produção, figuram a mecânica (9,5%), produtos alimentares (2,8%) e material elétrico e de comunicações (7,1%).

Em janeiro, a **indústria paranaense** apresentou um recuo de 8,4% na sua produção física, a menor taxa desde maio de 2000. Com esse resultado, o indicador acumulado dos últimos doze meses que havia fechado 2001 com crescimento de 3,2%, apresenta em janeiro aumento de 1,0%.

Na comparação com janeiro de 2001(-8,4%), o resultado reflete os decréscimos em nove segmentos investigados. Os recuos assinalados em material elétrico e de comunicações (-72,2%) e material de transporte (-37,6%), foram os principais responsáveis por essa perda de dinamismo. Por outro lado, entre os nove ramos com aumentos na produção, destacam-se a química (2,7%), principalmente pelo crescimento na produção de óleo diesel e a metalúrgica (14,3%), com o item blocos e tarugos de aço.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa ainda é positiva (1,0%), porém, o crescimento é bem menos intenso que os assinalados em novembro (4,5%) e dezembro (3,2%). O resultado de janeiro é fruto de ampliações em onze dos dezenove subsetores industriais pesquisados. Produtos alimentares (4,3%) e química (4,1%) exerceram os impactos positivos mais significativos, em termos de composição da taxa global. Os desempenhos destes setores foram influenciados, em grande medida, pelos acréscimos na produção de açúcar cristal e óleo diesel. Com resultado negativo figuram oito gêneros, onde o maior impacto ficou por conta de material elétrico e de comunicações (-25,3%), em razão, sobretudo, do recuo na produção de fio, cabo e condutores de cobre.

A **atividade industrial catarinense** inicia o ano apresentando queda de 0,5% no índice mensal, porém indicando uma melhora em relação a dezembro, quando apresentou recuo de 2,5%. Por outro lado, apontou crescimento de 3,4% no indicador acumulado nos últimos doze meses, dando continuidade à trajetória de desaceleração.

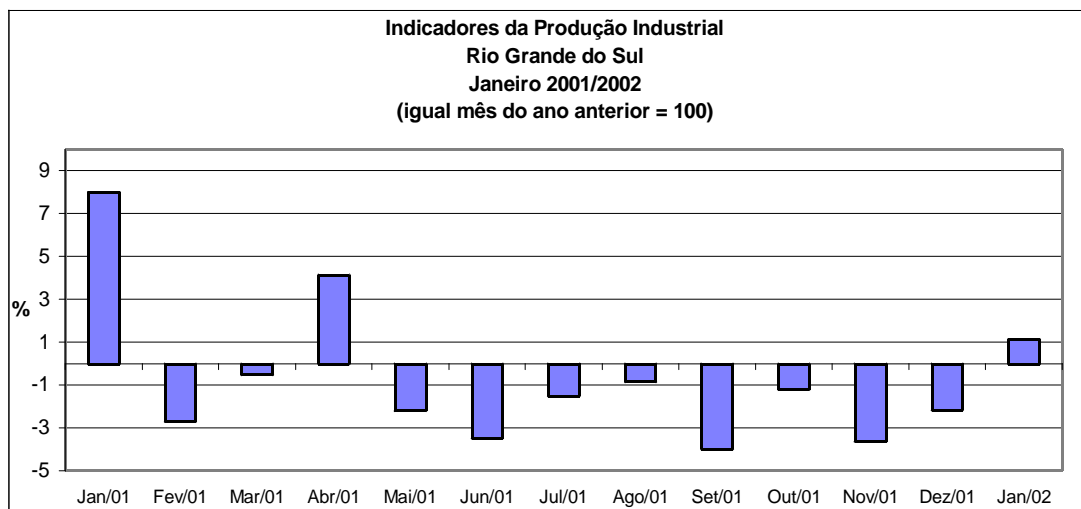
No confronto janeiro 2002/janeiro 2001, a redução de 0,5% na indústria geral pôde ser explicada pelo desempenho adverso de sete dos dezessete gêneros. Papel e papelão (-15,3%), material elétrico e de comunicações (-16,1%), material de transporte (-34,3%) e extrativa mineral (-28,7%) sobressaíram como as principais contribuições negativas, sendo que os produtos responsáveis pelos recuos assinalados por estes setores foram, respectivamente, papel kraft, máquinas síncronas, carrocerias para ônibus e carvão. Já entre os ramos que expandiram a produção, os principais impactos positivos na formação do resultado global foram mecânica (19,2%), que apresentou a taxa mais elevada desde agosto de 1995 e foi impulsionada pela maior fabricação de compressores selados, e produtos de matérias plásticas (16,3%), beneficiado pela fabricação de mangueiras, canos e tubos de plástico.

No que se refere à taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, Santa Catarina apresentou o maior crescimento entre os locais, sendo observado um acréscimo de 3,4%, resultante do comportamento positivo de oito segmentos. O principal destaque positivo, em termos de participação, foi exercido por material elétrico e de comunicações (48,8%), sendo as máquinas síncronas as principais responsáveis pelo aumento verificado no setor. Em seguida sobressaíram as influências da mecânica (6,3%) e de produtos alimentares (2,5%), em virtude dos acréscimos verificados em refrigeradores domésticos, aves abatidas e carne de suíno.

Em janeiro, a indústria do **Rio Grande do Sul** voltou a crescer no indicador mensal (1,1%), sendo esta a primeira taxa positiva desde maio de 2001. No que concerne ao indicador acumulado nos últimos doze meses, foi assinalada a terceira queda consecutiva, -1,4%.

No confronto janeiro 2002/janeiro 2001, destaca-se o crescimento de 1,1%, acompanhado por nove dos dezenove segmentos industriais. As principais influências positivas, em termos de participação, foram as de mecânica (20,0%), material de transporte (25,5%) e produtos alimentares (9,7%), tendo em vista os acréscimos nos itens colhedoras agrícolas, reboques e aves abatidas. Do lado oposto, figuraram as reduções de química (-11,8%), material elétrico e de comunicações (-21,7%) e mobiliário (-19,5%) como as mais significativas no resultado global. Os itens

responsáveis pelo desempenho negativo destes setores foram, respectivamente, eteno, capacitores eletrônicos e armários de madeira.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Finalmente, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou a terceira redução consecutiva (-1,4%), em que quatorze dos dezoito gêneros apresentaram taxas negativas de crescimento. As principais pressões negativas foram representadas por química (-8,4%) e material elétrico e de comunicações (-12,9%), sendo os produtos nafta e capacitores eletrônicos os principais responsáveis pelas performances destes setores. Quanto aos cinco ramos que cresceram, mecânica (16,3%) foi a principal influência positiva, enquanto que as demais foram, por ordem de importância, material de transporte (5,5%), mobiliário (2,2%), têxtil (3,5%) e minerais não-metálicos (1,2%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JANEIRO / 2002

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO	ACUMULADO
	!	!	!

	!	JAN - JAN	!	12 MESES
REGIÃO NORDESTE	!	-6,3	!	-3,5
CEARA	!	-7,7	!	-8,4
PERNAMBUCO	!	-11,0	!	-0,6
BAHIA	!	4,4	!	1,0
MINAS GERAIS	!	-5,1	!	-1,6
ESPIRITO SANTO	!	6,4	!	-0,2
RIO DE JANEIRO	!	3,9	!	0,8
SÃO PAULO	!	-1,7	!	1,4
REGIÃO SUL	!	-1,3	!	0,9
PARANA	!	-8,4	!	1,0
SANTA CATARINA	!	-0,5	!	3,4
RIO GRANDE DO SUL	!	1,1	!	-1,4
BRASIL	!	-1,3	!	0,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.51	0.00	94.85	-0.77
MINERAIS NÃO METALICOS	80.75	-1.54	92.79	-0.53	76.66	-0.40
METALURGICA	102.78	0.32	95.46	-0.39	91.93	-1.15
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	24.60	-4.67	117.35	1.49	86.16	-0.25
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	99.89	0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.12	-0.14	132.61	0.18
BORRACHA	-	-	-	-	115.14	0.03
COUROS E PELES	82.03	-0.05	77.98	-0.15	-	-
QUIMICA	115.55	0.30	90.70	-1.33	113.11	7.61
FARMACEUTICA	49.26	-0.72	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	69.14	-0.12	95.97	-0.06	92.58	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	68.47	-0.64	127.82	1.38	107.31	0.04
TEXTIL	98.21	-0.40	67.03	-2.59	148.29	0.46
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.94	-0.70	71.07	-0.92	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	101.22	0.42	77.02	-8.23	80.79	-1.17
BEBIDAS	104.73	0.08	116.25	0.51	77.50	-0.16
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	92.26	-7.74	89.05	-10.95	104.43	4.43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.16	-0.56	100.16	0.04	111.43	6.31	88.32	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.58	-0.46	102.05	0.17	101.46	0.02	92.89	-0.28
METALURGICA	91.28	-2.73	103.00	1.03	110.03	1.05	99.80	-0.02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	90.72	-1.00
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	81.12	-0.88	-	-	61.20	-1.45	113.15	1.48
MATERIAL DE TRANSPORTE	98.22	-0.14	-	-	95.95	-0.05	100.95	0.10
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	93.44	-0.04
MOBILIARIO	105.07	0.02	-	-	-	-	108.13	0.10
PAPEL E PAPELÃO	99.87	0.00	135.38	4.51	73.67	-0.21	103.65	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	94.61	-0.04	92.61	-0.23
COUROS E PELES	87.65	-0.02	-	-	86.55	-0.01	84.08	-0.04
QUIMICA	92.70	-0.91	80.61	-0.75	89.01	-1.63	99.92	-0.02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	127.88	0.26	116.05	0.31
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	163.04	0.26	-	-	83.96	-0.12	90.18	-0.16
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.35	0.01	-	-	95.00	-0.08	89.73	-0.26
TEXTIL	104.57	0.18	0.58	-1.91	115.68	0.35	91.10	-0.42
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	74.98	-0.15	-	-	92.28	-0.13	104.06	0.10
PRODUTOS ALIMENTARES	102.52	0.52	132.52	3.32	95.39	-0.13	84.24	-1.21
BEBIDAS	87.55	-0.09	-	-	81.22	-0.27	80.67	-0.20
FUMO	92.36	-0.11	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	94.93	-5.07	106.41	6.41	103.88	3.88	98.35	-1.65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	104.18	0.01	71.30	-0.71	100.40	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	100.82	0.05	106.41	0.31	91.09	-0.14
METALURGICA	114.32	0.47	105.72	0.47	100.66	0.05
MECANICA	99.83	-0.01	119.22	1.72	119.97	3.00
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	27.85	-5.76	83.93	-0.97	78.32	-1.38
MATERIAL DE TRANSPORTE	62.41	-2.15	65.66	-0.76	125.47	1.56
MADEIRA	95.23	-0.41	97.55	-0.16	81.40	-0.29
MOBILIARIO	104.67	0.13	89.06	-0.22	80.48	-0.92
PAPEL E PAPELÃO	85.13	-0.90	84.72	-1.12	105.02	0.12
BORRACHA	91.56	-0.07	-	-	85.17	-0.39
COUROS E PELES	105.44	0.01	203.39	0.07	98.98	-0.01
QUIMICA	102.71	0.62	108.96	0.12	88.24	-2.65
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	99.89	0.00	-	-	77.78	-0.11
PROD. MATERIAS PLASTICAS	112.14	0.14	116.30	0.78	90.45	-0.10
TEXTIL	88.37	-0.15	102.42	0.24	94.26	-0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	109.01	0.04	100.43	0.03	105.84	0.41
PRODUTOS ALIMENTARES	97.40	-0.57	98.92	-0.30	109.71	1.50
BEBIDAS	114.10	0.22	100.34	0.00	102.10	0.03
FUMO	100.00	0.00	100.00	0.00	326.32	0.58
INDUSTRIA GERAL	91.64	-8.36	99.53	-0.47	101.12	1.12

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	119,53	115,65	110,63	97,16	95,75	93,70	97,74	97,57	93,70	98,02	97,57	96,51
EXTRATIVA MINERAL	97,54	98,60	99,32	98,65	93,51	95,48	96,26	96,02	95,48	96,17	96,02	95,87
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,97	119,86	113,43	96,88	96,22	93,32	98,06	97,90	93,32	98,42	97,90	96,64
MIN. NÃO-METALICOS	128,56	133,92	117,53	94,17	103,40	87,34	101,08	101,28	87,34	100,98	101,28	99,62
METALURGICA	142,79	115,10	150,99	92,11	72,76	92,88	100,36	97,94	92,88	100,67	97,94	96,41
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	86,68	88,38	88,45	81,84	84,12	80,76	95,54	94,58	80,76	96,21	94,58	91,20
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	135,97	129,98	118,12	111,32	109,30	108,79	108,17	108,27	108,79	108,09	108,27	109,24
BORRACHA	53,76	59,43	64,63	91,17	91,46	106,16	94,25	94,02	106,16	95,25	94,02	97,13
COUROS E PELES	44,13	35,71	42,61	61,07	55,41	62,45	72,54	71,36	62,45	75,74	71,36	67,17
QUIMICA	143,04	143,73	137,13	104,62	102,63	103,03	99,06	99,37	103,03	98,64	99,37	99,54
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	58,60	58,65	62,91	89,53	98,96	94,56	101,04	100,87	94,56	101,60	100,87	98,93
PROD. MAT. PLASTICAS	115,21	116,05	129,56	82,66	92,45	135,50	78,26	79,24	135,50	79,95	79,24	82,77
TEXTIL	83,34	73,28	80,66	83,47	87,16	96,58	90,64	90,38	96,58	91,93	90,38	89,93
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,74	63,73	70,63	76,10	85,31	82,48	86,46	86,38	82,48	87,66	86,38	84,30
PROD. ALIMENTARES	146,23	140,60	106,50	102,85	100,88	82,49	105,39	104,85	82,49	106,63	104,85	100,74
BEBIDAS	103,07	116,12	93,04	87,37	95,96	94,16	93,67	93,90	94,16	94,01	93,90	93,64
FUMO	4,52	0,49	1,83	11,49	133,33	1,64	89,15	89,18	1,64	75,55	89,18	61,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	129,91	111,97	112,70	88,81	90,03	92,26	93,15	92,90	92,26	94,15	92,90	91,61
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,91	111,97	112,70	88,81	90,03	92,26	93,15	92,90	92,26	94,15	92,90	91,61
MIN. NÃO-METALICOS	152,19	172,79	143,10	90,53	98,20	80,75	102,57	102,16	80,75	102,87	102,16	98,60
METALURGICA	232,24	224,55	245,53	90,68	95,23	102,78	70,49	72,41	102,78	71,70	72,41	73,23
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	168,96	170,20	107,16	48,83	46,95	24,60	90,12	85,71	24,60	94,77	85,71	71,95
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	20,51	17,70	18,84	95,73	76,06	82,03	86,87	86,01	82,03	87,37	86,01	84,82
QUIMICA	81,16	78,56	87,28	94,87	94,30	115,55	109,05	107,53	115,55	109,38	107,53	108,70
FARMACEUTICA	94,43	17,96	104,17	33,53	17,11	49,26	86,50	82,10	49,26	84,35	82,10	72,41
PERF., SABÕES, VELAS	49,31	49,02	53,31	69,87	68,35	69,14	86,67	84,59	69,14	96,74	84,59	77,74
PROD. MAT. PLASTICAS	127,20	120,46	103,85	73,99	74,36	68,47	94,37	92,66	68,47	95,65	92,66	89,90
TEXTIL	120,57	101,70	107,60	78,50	96,28	98,21	90,77	91,13	98,21	91,30	91,13	90,65
VEST., CALÇ., ART. TEC	98,41	59,13	58,89	93,53	86,16	92,94	100,24	99,21	92,94	100,87	99,21	97,97
PROD. ALIMENTARES	144,52	126,08	128,13	102,79	91,13	101,22	98,13	97,50	101,22	99,53	97,50	97,01
BEBIDAS	111,22	141,10	109,22	89,58	118,19	104,73	100,93	102,65	104,73	98,25	102,65	103,10
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	103,39	97,58	81,44	96,92	97,54	89,05	101,30	100,92	89,05	101,36	100,92	99,45
EXTRATIVA MINERAL	54,67	56,55	50,31	100,23	98,13	99,51	99,02	98,94	99,51	98,06	98,94	99,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,48	97,65	81,49	96,92	97,54	89,04	101,30	100,92	89,04	101,36	100,92	99,45
MIN. NÃO-METALICOS	87,66	92,47	86,30	96,39	123,73	92,79	101,91	103,41	92,79	100,18	103,41	103,05
METALURGICA	103,22	109,42	118,60	85,11	87,15	95,46	96,34	95,51	95,46	97,50	95,51	94,38
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	79,61	81,63	82,76	105,67	124,67	117,35	109,24	110,35	117,35	108,22	110,35	111,62
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	21,01	26,32	20,56	68,27	75,32	99,89	60,42	61,79	99,89	62,81	61,79	64,45
PAPEL E PAPELÃO	122,26	117,40	103,07	106,75	105,43	96,12	106,22	106,15	96,12	105,28	106,15	106,46
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	83,41	53,19	57,97	69,00	70,12	77,98	63,70	63,99	77,98	65,02	63,99	64,04
QUIMICA	103,59	97,70	91,90	95,87	87,32	90,70	94,44	93,73	90,70	95,18	93,73	92,51
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	107,24	113,71	117,22	91,07	106,01	95,97	107,36	107,25	95,97	106,61	107,25	104,51
PROD. MAT. PLASTICAS	158,41	150,41	174,35	86,70	99,59	127,82	89,67	90,36	127,82	90,75	90,36	92,67
TEXTIL	44,16	36,26	38,83	72,34	59,28	67,03	91,88	89,11	67,03	96,25	89,11	84,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	17,54	12,83	20,53	51,40	60,56	71,07	68,22	67,79	71,07	68,86	67,79	66,57
PROD. ALIMENTARES	180,41	163,64	97,52	108,57	103,60	77,02	119,89	117,33	77,02	116,59	117,33	112,97
BEBIDAS	77,85	84,83	85,53	84,27	96,05	116,25	90,73	91,23	116,25	91,84	91,23	93,14
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	120,31	117,37	119,45	106,67	100,52	104,43	100,31	100,33	104,43	99,83	100,33	100,96
EXTRATIVA MINERAL	79,53	81,33	82,49	94,51	92,67	94,85	98,15	97,67	94,85	98,51	97,67	97,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,30	126,19	128,50	108,76	101,88	106,12	100,66	100,76	106,12	100,04	100,76	101,61
MIN. NÃO-METALICOS	67,68	49,39	56,65	76,66	69,93	76,66	86,82	85,66	76,66	88,25	85,66	83,67
METALURGICA	164,22	123,23	170,80	97,05	68,12	91,93	106,38	102,86	91,93	106,64	102,86	100,54
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	74,98	73,89	84,93	74,21	68,29	86,16	79,05	78,19	86,16	79,64	78,19	76,80
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	138,38	135,51	132,24	129,29	119,95	132,61	125,39	124,84	132,61	124,99	124,84	127,11
BORRACHA	41,74	51,39	58,46	84,14	86,26	115,14	91,32	90,89	115,14	93,09	90,89	96,01
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	155,53	156,94	152,53	117,07	113,11	113,11	101,61	102,52	113,11	100,49	102,52	104,31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	28,35	29,72	29,32	89,87	95,01	92,58	83,36	84,22	92,58	83,74	84,22	84,60
PROD. MAT. PLASTICAS	79,31	86,60	80,89	93,42	88,84	107,31	85,09	85,43	107,31	88,41	85,43	86,43
TEXTIL	39,05	52,28	47,24	95,53	153,56	148,29	99,43	103,28	148,29	99,10	103,28	108,70
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	58,11	52,28	51,48	84,77	80,72	80,79	92,96	91,99	80,79	93,69	91,99	90,89
BEBIDAS	91,91	116,44	82,95	85,58	96,10	77,50	94,21	94,41	77,50	94,58	94,41	92,35
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	127,10	115,13	124,96	93,60	88,81	94,93	100,72	99,74	94,93	101,74	99,74	98,40
EXTRATIVA MINERAL	103,32	83,60	107,71	83,58	70,59	91,16	89,37	87,92	91,16	90,69	87,92	87,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,89	117,51	126,26	94,29	90,06	95,18	101,55	100,60	95,18	102,55	100,60	99,23
MIN. NÃO-METALICOS	102,50	101,85	96,04	93,45	96,36	91,58	94,96	95,07	91,58	95,30	95,07	94,11
METALURGICA	114,53	108,78	111,10	94,79	94,62	91,28	98,53	98,23	91,28	98,79	98,23	97,13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	227,81	169,11	215,14	84,16	71,38	81,12	107,12	103,95	81,12	109,39	103,95	98,88
MAT. DE TRANSPORTE	175,20	136,29	175,38	90,51	89,36	98,22	102,18	101,28	98,22	104,44	101,28	99,90
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	68,86	79,82	53,11	96,20	112,27	105,07	89,38	91,59	105,07	88,57	91,59	93,15
PAPEL E PAPELÃO	187,29	194,12	185,45	101,61	109,70	99,87	95,44	96,57	99,87	95,97	96,57	96,91
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	56,08	41,31	41,57	128,51	93,54	87,65	113,17	111,68	87,65	110,26	111,68	110,12
QUIMICA	102,97	90,72	104,32	89,38	78,35	92,70	107,73	105,12	92,70	107,95	105,12	103,18
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	507,48	335,27	698,06	80,60	63,08	163,04	84,66	82,90	163,04	85,27	82,90	87,44
PROD. MAT. PLASTICAS	88,09	84,86	83,97	109,84	111,25	101,35	102,66	103,35	101,35	102,57	103,35	103,21
TEXTIL	70,08	58,37	69,71	83,17	88,38	104,57	90,74	90,58	104,57	91,11	90,58	91,47
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,86	27,62	16,27	82,92	75,28	74,98	90,06	88,71	74,98	89,76	88,71	88,13
PROD. ALIMENTARES	253,74	234,92	254,45	103,66	90,90	102,52	107,94	106,29	102,52	110,78	106,29	104,30
BEBIDAS	106,37	130,17	98,43	76,30	85,23	87,55	101,83	99,85	87,55	103,54	99,85	97,59
FUMO	106,67	108,69	108,55	95,37	98,33	92,36	110,37	109,27	92,36	109,81	109,27	106,67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
CLASSES E GENEROS												
INDUSTRIA GERAL	130,58	131,74	141,86	91,33	93,79	106,41	100,20	99,66	106,41	100,93	99,66	99,77
EXTRATIVA MINERAL	130,96	135,01	155,48	87,85	90,13	100,16	114,70	112,40	100,16	115,53	112,40	110,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,46	130,67	137,42	92,53	95,09	108,91	95,79	95,73	108,91	96,49	95,73	96,49
MIN. NÃO-METALICOS	151,45	142,60	140,12	110,86	107,59	102,05	106,92	106,97	102,05	105,60	106,97	106,28
METALURGICA	161,31	162,91	175,30	90,71	91,21	103,00	101,35	100,44	103,00	102,07	100,44	100,09
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	170,69	176,66	181,16	104,38	103,80	135,38	97,16	97,72	135,38	97,15	97,72	102,06
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	61,83	62,13	59,63	68,76	82,05	80,61	88,54	88,19	80,61	89,86	88,19	86,95
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	13,70	13,70	0,37	11,43	16,42	0,58	60,43	56,15	0,58	68,89	56,15	48,29
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	97,29	95,27	107,82	104,44	108,88	132,52	82,97	84,70	132,52	83,69	84,70	87,20
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	136,89	145,52	145,15	96,43	98,27	103,88	101,86	101,53	103,88	102,66	101,53	100,76
EXTRATIVA MINERAL	261,89	291,80	295,18	97,61	100,60	111,43	106,39	105,81	111,43	107,95	105,81	105,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	85,47	85,36	83,45	94,98	95,18	94,57	97,02	96,87	94,57	97,03	96,87	95,71
MIN. NÃO-METALICOS	82,45	75,05	78,22	87,54	82,67	101,46	85,56	85,33	101,46	86,00	85,33	86,43
METALURGICA	124,02	130,09	126,41	104,66	108,67	110,03	101,55	102,16	110,03	101,60	102,16	102,15
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	74,66	75,44	65,58	71,69	73,13	61,20	89,86	88,43	61,20	91,65	88,43	83,40
MAT. DE TRANSPORTE	34,16	30,84	33,90	100,80	104,36	95,95	115,58	114,70	95,95	115,63	114,70	111,83
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	59,95	58,12	60,97	68,87	74,05	73,67	81,86	81,24	73,67	83,59	81,24	78,41
BORRACHA	94,59	104,48	104,46	72,47	138,26	94,61	88,88	91,38	94,61	87,76	91,38	91,41
COUROS E PELES	39,36	20,41	31,85	66,34	68,03	86,55	72,61	72,37	86,55	73,33	72,37	72,17
QUIMICA	90,82	92,35	92,01	95,95	89,73	89,01	95,84	95,33	89,01	95,15	95,33	93,59
FARMACEUTICA	60,71	49,91	41,72	116,68	99,56	127,88	107,13	106,52	127,88	105,40	106,52	108,09
PERF., SABÕES, VELAS	113,09	92,51	98,10	94,16	66,24	83,96	104,66	100,66	83,96	106,97	100,66	98,03
PROD. MAT. PLASTICAS	79,65	73,85	78,92	91,60	87,96	95,00	90,71	90,49	95,00	90,73	90,49	91,32
TEXTIL	84,55	84,43	89,24	101,62	108,86	115,68	113,55	113,11	115,68	115,86	113,11	111,41
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,35	58,15	51,79	91,33	96,66	92,28	86,35	87,06	92,28	85,59	87,06	87,67
PROD. ALIMENTARES	58,69	55,50	61,22	94,98	95,25	95,39	92,61	92,79	95,39	92,57	92,79	92,11
BEBIDAS	160,06	216,81	146,01	84,30	103,16	81,22	104,21	104,09	81,22	105,75	104,09	99,95
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	120,95	99,58	105,44	101,04	92,81	98,35	103,22	102,42	98,35	103,32	102,42	101,43
EXTRATIVA MINERAL	104,98	108,58	97,94	88,76	104,71	88,32	95,36	96,11	88,32	95,77	96,11	94,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,97	99,57	105,45	101,05	92,80	98,36	103,22	102,43	98,36	103,33	102,43	101,44
MIN. NÃO-METALICOS	114,50	105,99	109,59	96,37	98,29	92,89	96,66	96,78	92,89	96,01	96,78	96,15
METALURGICA	118,45	105,54	117,91	94,41	96,47	99,80	103,26	102,74	99,80	103,41	102,74	101,41
MECANICA	105,53	86,11	86,19	95,71	89,69	90,72	106,07	104,84	90,72	106,36	104,84	102,84
MAT. ELETRICO E COM	161,35	123,49	140,81	111,44	100,07	113,15	116,20	114,94	113,15	114,86	114,94	114,09
MAT. DE TRANSPORTE	116,42	92,49	116,85	98,76	81,98	100,95	101,24	99,86	100,95	102,61	99,86	99,24
MADEIRA	137,05	123,92	117,23	116,91	101,23	93,44	108,71	108,05	93,44	108,91	108,05	104,65
MOBILIARIO	120,91	114,92	107,54	105,08	95,68	108,13	100,19	99,74	108,13	100,58	99,74	99,65
PAPEL E PAPELÃO	125,32	119,90	123,99	98,77	101,40	103,65	100,65	100,71	103,65	100,64	100,71	100,72
BORRACHA	101,43	81,46	106,08	92,04	89,21	92,61	93,86	93,56	92,61	94,45	93,56	92,66
COUROS E PELES	89,12	77,09	68,23	107,89	107,45	84,08	94,11	95,01	84,08	93,78	95,01	94,75
QUIMICA	128,80	109,84	112,34	105,53	93,30	99,92	100,88	100,30	99,92	101,27	100,30	99,87
FARMACEUTICA	130,76	125,99	102,51	94,94	117,00	116,05	93,95	95,53	116,05	93,79	95,53	96,24
PERF., SABÕES, VELAS	148,02	125,66	137,66	90,05	83,87	90,18	101,79	100,28	90,18	101,80	100,28	98,77
PROD. MAT. PLASTICAS	107,56	92,75	98,23	93,34	90,97	89,73	97,95	97,40	89,73	97,63	97,40	96,02
TEXTIL	87,70	62,67	74,15	98,52	87,43	91,10	97,14	96,48	91,10	97,53	96,48	95,03
VEST., CALÇ., ART. TEC	94,80	73,38	68,64	100,07	94,87	104,06	100,55	100,10	104,06	100,43	100,10	100,13
PROD. ALIMENTARES	124,83	86,09	79,59	107,48	83,78	84,24	107,43	105,56	84,24	107,01	105,56	103,26
BEBIDAS	172,58	155,70	93,88	100,77	98,96	80,67	103,84	103,37	80,67	103,15	103,37	100,62
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	138,14	118,58	121,11	100,04	95,97	98,68	102,12	101,65	98,68	102,24	101,65	100,86
EXTRATIVA MINERAL	93,29	66,83	97,45	91,50	63,31	94,32	83,36	81,82	94,32	84,17	81,82	82,29
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,65	119,16	121,38	100,11	96,28	98,72	102,30	101,84	98,72	102,41	101,84	101,03
MIN. NÃO-METALICOS	125,35	113,18	116,94	105,48	102,94	105,13	99,53	99,79	105,13	98,92	99,79	100,34
METALURGICA	167,76	149,35	152,19	94,91	101,48	105,40	103,45	103,31	105,40	103,70	103,31	103,19
MECANICA	181,97	168,65	169,62	99,41	105,19	115,55	110,13	109,67	115,55	111,62	109,67	109,54
MAT. ELETRICO E COM	193,53	161,21	131,51	88,37	84,47	67,57	114,27	111,74	67,57	114,17	111,74	107,05
MAT. DE TRANSPORTE	178,52	171,72	178,66	89,07	106,19	96,47	101,59	101,91	96,47	102,37	101,91	99,74
MADEIRA	135,18	118,07	129,72	103,11	100,31	97,48	100,86	100,82	97,48	100,33	100,82	100,34
MOBILIARIO	207,12	166,97	144,76	95,28	88,38	91,20	100,78	99,67	91,20	101,19	99,67	98,35
PAPEL E PAPELÃO	116,46	110,47	117,95	93,92	86,65	90,69	99,33	98,24	90,69	99,40	98,24	97,09
BORRACHA	129,00	88,81	120,34	93,66	71,57	85,76	101,54	99,21	85,76	103,21	99,21	96,55
COUROS E PELES	47,77	37,16	46,81	98,32	89,44	105,07	93,01	92,76	105,07	91,98	92,76	93,85
QUIMICA	159,53	138,75	142,13	107,08	95,25	95,53	99,39	99,08	95,53	99,23	99,08	98,45
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	129,11	99,75	117,86	89,68	66,92	80,93	100,89	97,84	80,93	101,39	97,84	95,28
PROD. MAT. PLASTICAS	118,96	103,49	119,22	98,58	91,97	109,18	96,83	96,45	109,18	96,70	96,45	98,00
TEXTIL	84,17	65,11	78,82	101,91	94,71	100,61	99,08	98,78	100,61	99,40	98,78	98,77
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,85	62,16	60,49	94,25	86,52	93,18	93,82	93,27	93,18	93,70	93,27	93,20
PROD. ALIMENTARES	144,85	123,18	127,10	106,51	98,30	101,90	104,44	103,95	101,90	104,12	103,95	102,76
BEBIDAS	124,38	122,16	89,42	107,51	102,94	107,48	100,55	100,74	107,48	100,47	100,74	101,12
FUMO	4,19	5,29	18,95	100,62	161,43	309,12	91,62	91,79	309,12	91,61	91,79	92,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	132,46	114,63	110,99	101,01	95,02	91,64	103,87	103,15	91,64	104,46	103,15	100,96
EXTRATIVA MINERAL	42,22	47,95	45,05	55,38	60,81	104,18	58,94	59,10	104,18	63,18	59,10	60,64
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,80	114,88	111,23	101,11	95,10	91,63	103,97	103,25	91,63	104,55	103,25	101,05
MIN. NÃO-METALICOS	153,13	134,62	137,38	112,42	99,98	100,82	102,06	101,89	100,82	100,42	101,89	101,17
METALURGICA	191,07	176,81	176,03	119,23	125,43	114,32	120,09	120,52	114,32	119,99	120,52	121,11
MECANICA	186,01	176,12	186,45	100,64	88,51	99,83	109,26	106,86	99,83	113,22	106,86	103,82
MAT. ELETRICO E COM	102,16	73,32	42,53	71,87	54,73	27,85	89,70	86,07	27,85	93,06	86,07	74,68
MAT. DE TRANSPORTE	121,91	127,43	101,19	71,50	130,54	62,41	98,03	99,65	62,41	98,74	99,65	93,69
MADEIRA	145,24	138,51	143,84	102,33	103,23	95,23	107,00	106,71	95,23	106,06	106,71	105,47
MOBILIARIO	178,81	159,83	141,97	91,37	88,12	104,67	93,77	93,23	104,67	94,74	93,23	93,33
PAPEL E PAPELÃO	101,56	101,05	108,45	80,81	78,10	85,13	89,48	88,46	85,13	90,90	88,46	87,06
BORRACHA	173,68	153,21	180,89	96,09	80,32	91,56	93,38	92,32	91,56	94,99	92,32	90,93
COUROS E PELES	32,10	31,94	29,68	124,31	117,01	105,44	112,01	112,50	105,44	111,13	112,50	113,00
QUIMICA	146,82	124,21	125,52	112,81	97,87	102,71	105,10	104,55	102,71	105,17	104,55	104,14
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	100,20	65,66	91,03	91,16	72,08	99,89	108,40	105,62	99,89	106,63	105,62	106,15
PROD. MAT. PLASTICAS	93,32	82,54	99,75	107,87	96,99	112,14	104,04	103,45	112,14	103,27	103,45	104,44
TEXTIL	27,06	21,51	24,82	87,39	92,38	88,37	95,17	95,02	88,37	95,57	95,02	94,21
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,40	51,52	45,66	109,01	120,90	109,01	106,70	107,58	109,01	108,91	107,58	106,17
PROD. ALIMENTARES	138,49	108,48	102,25	104,87	97,62	97,40	107,92	107,12	97,40	108,56	107,12	104,34
BEBIDAS	165,55	194,38	135,82	123,20	117,16	114,10	129,22	127,74	114,10	128,38	127,74	127,49
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	57,11	57,82	100,00	57,82	57,82	57,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	143,08	116,77	116,94	103,44	97,48	99,53	104,22	103,71	99,53	104,05	103,71	103,36
EXTRATIVA MINERAL	81,04	18,84	64,47	79,94	20,55	71,30	79,67	75,36	71,30	81,02	75,36	73,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,13	120,01	118,68	104,00	99,41	100,24	104,87	104,45	100,24	104,65	104,45	104,13
MIN. NÃO-METALICOS	103,90	101,11	105,36	94,37	97,81	106,41	95,18	95,38	106,41	94,95	95,38	96,77
METALURGICA	220,00	183,38	182,96	94,92	104,87	105,72	106,84	106,70	105,72	107,08	106,70	106,00
MECANICA	166,41	129,60	128,19	109,02	96,84	119,22	105,40	104,71	119,22	105,23	104,71	106,30
MAT. ELETRICO E COM	314,17	254,63	156,56	115,69	113,48	83,93	154,97	151,53	83,93	150,44	151,53	148,84
MAT. DE TRANSPORTE	156,85	117,15	99,40	100,54	80,07	65,66	105,85	103,57	65,66	106,60	103,57	96,49
MADEIRA	133,24	108,70	122,50	100,94	101,84	97,55	95,25	95,69	97,55	94,90	95,69	95,84
MOBILIARIO	86,62	69,56	69,81	71,30	90,70	89,06	105,42	104,35	89,06	106,13	104,35	102,78
PAPEL E PAPELÃO	143,32	135,37	141,27	93,97	84,79	84,72	106,35	104,48	84,72	105,96	104,48	102,17
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	48,46	36,24	53,67	143,22	127,87	203,39	98,15	99,84	203,39	97,57	99,84	109,69
QUIMICA	90,90	85,84	85,70	107,54	109,91	108,96	111,99	111,82	108,96	113,49	111,82	111,10
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS!	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS!	129,14	120,78	126,11	98,88	90,96	116,30	94,56	94,27	116,30	95,26	94,27	96,87
TEXTIL	108,32	80,39	98,50	106,54	93,75	102,42	98,50	98,16	102,42	99,02	98,16	98,46
VEST., CALÇ., ART. TEC	110,39	75,05	61,32	100,47	96,69	100,43	93,66	93,90	100,43	94,19	93,90	95,50
PROD. ALIMENTARES	183,41	160,21	165,09	112,71	105,53	98,92	103,90	104,02	98,92	103,56	104,02	102,48
BEBIDAS	163,05	191,91	166,24	91,83	87,89	100,34	90,82	90,54	100,34	92,88	90,54	91,41
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	93,82	93,82	100,00	93,82	93,82	93,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN!	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,58	125,84	130,56	96,37	97,84	101,12	99,14	99,04	101,12	99,30	99,04	98,59	
EXTRATIVA MINERAL	95,76	77,89	106,61	97,81	73,20	100,40	84,93	84,03	100,40	85,40	84,03	85,17	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,79	126,06	130,67	96,36	97,93	101,13	99,19	99,10	101,13	99,35	99,10	98,63	
MIN. NÃO-METALICOS	123,59	103,30	99,72	97,53	110,65	91,09	101,21	101,80	91,09	99,40	101,80	101,19	
METALURGICA	128,88	117,97	117,22	91,52	95,56	100,66	96,06	96,02	100,66	96,23	96,02	96,37	
MECANICA	215,63	203,97	195,11	94,84	122,36	119,97	116,58	117,06	119,97	118,59	117,06	116,27	
MAT. ELETRICO E COM	184,51	173,97	198,77	71,67	74,28	78,32	91,40	90,03	78,32	92,66	90,03	87,08	
MAT. DE TRANSPORTE	248,18	233,69	281,73	98,56	101,27	125,47	105,05	104,76	125,47	105,93	104,76	105,53	
MADEIRA	110,92	95,81	100,87	99,17	84,06	81,40	92,62	91,90	81,40	92,45	91,90	89,30	
MOBILIARIO	316,31	226,57	188,98	107,86	86,88	80,48	107,23	105,40	80,48	107,32	105,40	102,21	
PAPEL E PAPELÃO	127,69	108,58	124,47	104,17	100,48	105,02	97,80	98,00	105,02	96,67	98,00	98,01	
BORRACHA	126,51	84,20	116,54	93,50	70,16	85,17	102,45	99,96	85,17	104,17	99,96	97,15	
COUROS E PELES	54,32	38,76	53,88	89,78	78,71	98,98	89,74	89,02	98,98	88,59	89,02	89,41	
QUIMICA	176,23	155,50	161,78	99,29	89,16	88,24	92,69	92,42	88,24	92,57	92,42	91,63	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	154,23	125,14	147,02	85,27	63,54	77,78	94,78	91,87	77,78	96,63	91,87	88,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	90,67	60,17	90,85	84,74	75,30	90,45	93,83	92,62	90,45	93,24	92,62	91,75	
TEXTIL	134,40	114,03	138,80	88,76	88,49	94,26	107,01	105,57	94,26	107,02	105,57	103,50	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,01	77,39	66,41	90,33	120,29	105,84	95,40	97,09	105,84	95,12	97,09	96,96	
PROD. ALIMENTARES	128,18	114,12	126,54	106,25	96,31	109,71	97,17	97,10	109,71	96,45	97,10	97,89	
BEBIDAS	112,44	97,91	69,83	105,18	98,21	102,10	93,63	93,93	102,10	93,29	93,93	94,15	
FUMO	4,92	6,21	25,52	100,62	161,42	326,32	94,43	94,58	326,32	94,41	94,58	95,52	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

